



Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Sócio Ambientais
Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia



**A EVOLUÇÃO E PRODUÇÃO DA ESTRUTURA
URBANA EM ANÁPOLIS – 1993 a 2004:
estudo da interferência das Gestões municipais.**

Regina Maria de Faria Amaral Brito.
Co-autor: Prof. Dr. João Batista de Deus.

Palavras chaves: Espaço urbano. Gestão municipal. Política urbana. Produção do espaço urbano.

A EVOLUÇÃO E PRODUÇÃO DA ESTRUTURA URBANA EM ANÁPOLIS – 1993 a 2004: ESTUDO DA INTERFERÊNCIA DAS GESTÕES MUNICIPAIS.

INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa acadêmica pretende detectar no município de Anápolis, no período compreendido entre 1993 e 2004, os efeitos das políticas urbanas aprovadas nas gestões municipais e as conseqüências destas decisões na produção da estrutura urbana.

Analisar a produção do espaço urbano é deparar-se com o contexto de reprodução da vida em seus aspectos históricos, sócio-econômicos, políticos e sociais. A cidade deve ser vista em sua totalidade, buscando transcender as visões reducionistas que com certeza não contribuirão para o reconhecimento da inter-relação entre o homem e o modo de vida de determinada localidade.

A partir da abordagem de Santos (1996, p.95), “[...] com diferença de grau e intensidade, todas as cidades brasileiras exibem problemáticas parecidas [...]”, definem-se algumas questões básicas para a delimitação do presente projeto de pesquisa, tendo em vista a definição precisa do objeto e do recorte necessário para o direcionamento da dissertação:

- Como se deu a evolução do espaço urbano de Anápolis no período?
- Qual o papel das gestões municipais na estrutura urbana neste mesmo período?
 - De que forma as gestões municipais têm respondido aos objetivos definidos pela política urbana dos Planos Diretores?
 - Qual o papel dos agentes econômicos civis, tais como a iniciativa privada na produção do espaço urbano neste período?

O tema deste projeto emerge das inquietações advindas da constatação de que a interferência das gestões municipais não tem garantido a qualidade do espaço habitado tornando, portanto, fundamental a reflexão sobre os problemas urbanos, a partir da análise espacial, vinculando-a a atuação do governo municipal.

A busca de respostas para o tema em questão parte da análise do espaço urbano e sua articulação sócio-espacial, tendo como objeto de estudo o município de Anápolis no período compreendido entre 1993 e 2004 e a interferência das gestões municipais na concretização da configuração da estrutura urbana.

O recorte temporal justifica-se em virtude da aprovação do Plano Diretor do município, em vigor, ter-se dado em dezembro de 1992 sendo que até o presente momento não houve aprovação de um novo Plano. Embora o objetivo principal deste plano tenha sido a contenção da expansão urbana, em dois momentos, 1998 e 2003, foram enviados pelos gestores municipais à Câmara de Vereadores, projetos de lei

ampliando o perímetro urbano do município e, portanto, a área passível de ser parcelada.

Esta problematização passa pela articulação de três momentos fundamentais: inicialmente pela contextualização da questão da gestão urbana; em um segundo momento pelo levantamento da evolução da estrutura urbana do município em relação à região com a confrontação da estrutura urbana resultante, em um terceiro momento será aprofundado a questão sobre os conflitos advindos do processo de produção do espaço urbano em função dos interesses contraditórios entre a iniciativa privada, os agentes sociais e o estado que teria o papel de mediar este “jogo” através do cumprimento de sua missão básica de administrador e executor de uma política urbana que priorize a cidade enquanto patrimônio coletivo.

Sobre a questão da Gestão urbana

De acordo com Santos (1985, p.24) “Se o espaço é indispensável ao exercício do mando, é bom lembrar que é também suporte necessário e suficiente para que surjam disputas pelo poder.” Para o autor o que acontece na cidade pode ser comparado a um jogo urbano ou como é comparado por ele a “um jogo de cartas” onde o sítio determinado é a sua mesa.

Aí se juntam parceiros que se enfrentam segundo os grupos e filiações a que pertençam. Há os políticos, técnicos e funcionários que representam o GOVERNO [...] existem as EMPRESAS que agem através de investimentos na indústria, no comércio e nos serviços, com especial destaque para o capital ligado aos ramos imobiliário e da construção civil, cujas ações têm reflexos diretos no meio urbano. Por fim entra a POPULAÇÃO, fragmentada nos mais diversos grupos (vizinhança, filiação política e religiosa, profissão, parentesco, afinidades...). (SANTOS, 1985, p.50, grifos do autor).

De acordo com Certeau, a cidade pode, pois, ser entendida como uma “[...] proliferação de manipulações aleatórias e incontroláveis, no interior de imensa malha de restrições e de certezas sócio-econômicas [...]” (1980 apud SANTOS, 1985, p. 27). Como a cidade passa a ser o grande tema, para desvelar a problemática abordada torna-se fundamental o reconhecimento da evolução urbana do município de Anápolis, enquanto objeto de estudo.

Segundo Villaça (1989, p.15), “[...] há certos processos sociais nos quais espaço e sociedade estão de tal forma imbricados que é impossível entender as relações sociais sem uma visão espacial. Isto é particularmente verdadeiro quando se trata do espaço intra-urbano, onde a presença do espaço nas relações sociais é marcante.” Um outro aspecto importante abordado pelo autor é o fato de que as transformações na estrutura intra-urbana passam pelas suas estratificações sociais, pelo desnível de poder econômico e político entre as classes em nossas metrópoles e também pela dominação que se dá por meio do espaço urbano.

Isto posto parte-se da hipótese que por iniciativa pública e/ou privada, a configuração do espaço urbano é o resultado das ações sociais, com forte atuação do Governo Municipal (SANTOS, 1985). Neste sentido, entende-se que o papel do poder

público ao longo destes anos foi decisivo para a evolução do espaço urbano do município. A partir deste pressuposto delinham-se os objetivos desta pesquisa.

O objetivo geral desta pesquisa é desvelar as políticas urbanas delineadas pelas gestões municipais no período de 1993 a 2003 e suas conseqüências na produção e evolução do espaço urbano e da configuração atual da estrutura urbana da sede municipal.

CONCLUSÃO

Partindo da hipótese delineada, a configuração global do espaço sempre resulta da ação do governo e neste sentido, entende-se que o papel do poder público nas gestões do período contribuiu decisivamente na formação de uma configuração urbana espraiada, decorrentes principalmente da aprovação de loteamentos fora do perímetro definido pela política urbana decorrentes dos Planos Diretores.

O objetivo principal dos Planos Diretores de Anápolis aprovados em 1985 e 1992 e da atualização iniciada em 2001 e ainda em compasso de aprovação, foi a contenção da expansão do perímetro urbano, muito embora a ação governamental tenha sido em diversas ocasiões contrária a esta política, entende-se que o papel do poder público foi o de contribuir para a formação e valorização dos vazios urbanos e do decorrente espraiamento urbano, causador de altos custos de urbanização.

Desta forma é que se faz necessário uma avaliação efetiva das diversas legislações que foram aprovadas ampliando o perímetro urbano que por sua vez possibilitaram a aprovação de inúmeros loteamentos que hoje passam a comprometer o abastecimento de infra-estrutura, serviços e equipamentos urbanos para a população.

[...] o entendimento da estrutura espacial urbana e sua relação com as áreas vagas é importante para a compreensão do modo como determinada terra sem utilização deve ser ocupada, e também quais as medidas legislativas necessárias para estimular a ocupação de áreas específicas ou até mesmo propor a manutenção do vazio em determinadas parcelas da cidade. (EBNER, 1999, p.199).

A presença dos vazios urbanos decorrentes destas legislações produziu uma mancha urbana descontínua que por sua vez tornou antieconômico ao poder público atender às reivindicações de bens de consumo coletivo, quais sejam, infra-estrutura e equipamentos para as áreas loteadas distantes da malha urbanizada, gerando uma dispersão urbana e baixa densidade habitacional. Dentre os diversos problemas para a manutenção da qualidade do espaço urbano, pode-se enumerar:

A população de um município do porte e importância de Anápolis necessita de investigações e pesquisas científicas que subsidie um desvelamento sobre as políticas nefastas a que o município tem sido submetido apesar da elaboração de Planos Diretores e a configuração sócio-espacial do espaço urbano resultante deste processo. Fica, portanto, estabelecida a relevância de um estudo exploratório sobre a interferência das gestões municipais na evolução e produção da estrutura urbana de Anápolis, no período compreendido entre 1993 e 2004.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

EBNER, Íris de Almeida Rezende. **A cidade e seus vazios**. Campo Grande: Editora UFMS, 1999.

SANTOS, Carlos Nelson. **A cidade como um jogo de cartas**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: FAPESP, 1998.